



Edivaldo Gomes: enganado

Temperatura tem erros

mais graves

Na questão da temperatura, a margem de erro é ainda maior entre os termômetros do BRB e do Garvey: oito graus centígrados de diferença, o suficiente para determinar se será necessário usar um casaco ou não. É também a diferença, para um turista do Norte, desacostumado com as baixas temperaturas das madrugadas, entre ele estar à vontade ou passar muito frio. O do BRB acusa nas noites de Brasília 17 graus. Já o do Garvey marca improváveis 25 graus, temperatura que se verifica, nesta época do ano, durante as horas mais quentes.

Se depender desse e outros relógios, a cidade terá um inverno típico - muito frio - do sul do País. Como estão no alto de prédios, onde ventos fazem os sensores de temperatura registrarem vários graus a menos do que se estivessem na altura ideal (perto do solo), o erro é constante.

“O padrão de metrologia indica que os sensores devem estar numa altura entre um metro e meio e dois metros”, explicou o chefe de Laboratório de Instrumentos Meteorológicos do Inmet, Jorge Rodrigues. O técnico disse que nenhum órgão ou lei impede uma empresa de comprar um sensor e informar ao público a temperatura. “Infelizmente não temos relação com isso. Digo infelizmente porque os relógios são bem malucos”, lamentou Rodrigues (R.L.)